

1. (Ufpr 2007) Leia o seguinte trecho, retirado de *O Príncipe*, de Maquiavel:

“Porque o nosso arbítrio não desapareça, penso poder ser verdade que a fortuna seja árbitra de metade de nossas ações, mas que, ainda assim, ela nos deixe governar quase a outra metade. Comparo-a a um desses rios impetuosos que, quando se encolerizam, alagam as planícies, destroem as árvores, os edifícios, arrastam montes de terra de um lugar para outro: tudo foge diante dele, tudo cede ao seu ímpeto, sem poder obstar-lhe e, se bem que as coisas passem assim, não é menos verdade que os homens, quando volta a calma, podem fazer reparos e barragens, de modo que, em outra cheia, aqueles rios correrão por um canal e o seu ímpeto não será tão livre nem tão danoso. Do mesmo modo acontece com a fortuna; o seu poder é manifesto onde não existe resistência organizada, dirigindo ela a sua violência só para onde não se fizerem diques e reparos para contê-la.”

(Maquiavel, *O Príncipe*. São Paulo : Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1979, cap. XXV, p. 103.)

Com base no trecho acima e em outras informações presentes nessa obra, explique as duas imagens usadas por Maquiavel:

- a) o rio impetuoso
- b) as barragens

**Resposta adaptada da oferecida pelo site Super Professor.**

- a) Tudo cede ao ímpeto do rio. Da mesma forma, a fortuna corresponde às contingências inevitáveis que acontecem e que acabam por determinar boa parte das nossas ações. Ela interfere, sobretudo, onde não há resistência organizada.
- b) As barragens correspondem às resistências que contém e conduzem o ímpeto do rio, ou seja, significam a *virtù* dos príncipes que devem dominar a “fortuna” de modo a se beneficiarem dela.